



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

EXPRESSÃO DE MUC1 NAS TUBAS UTERINAS DE MULHERES COM GRAVIDEZ TUBÁRIA

LUIZ CARLOS ALMEIDA DA SILVA; RICARDO FRANCALACCI SAVARIS; MARIA ISABEL EDELWEISS, GISELE SILVA DE MORAES

Introdução:MUC1 é uma proteína transmembrana expressa na superfície apical das células epiteliais da cérvice, endométrio e tuba uterina (TU). Sua função inclui a lubrificação, a proteção do epitélio e uma atividade antiadesiva. Essa atividade é demonstrada através da expressão da MUC1 em todos os níveis da TU, por todo o ciclo menstrual. Nas macacas *Cebus apella*, a MUC1 é expressa na TU durante a fase folicular e secretora. A gravidez ectópica tubária (GET) não foi observada nessa espécie de animais, apesar de longos períodos de observação em cativeiro. **Objetivo:** Determinar a expressão da mucina MUC1 no epitélio tubário de mulheres com GET em comparação com as tubas normais. **Material e Métodos:**Empregamos imunohistoquímica em material obtido de pacientes submetidas à cirurgia por GET (casos) e à histerectomia total (controle) por condições benignas (não câncer). **Resultados:** Foram obtidos 9 controle e 9 casos, 3 com ruptura tubária e 6 com tubas preservadas. Os casos apresentaram uma idade média de $34,2 \pm 1,5$, enquanto os controles apresentaram $34,2 \pm 1,5$ ($p=0.05$). Não foi encontrada diferença entre os grupos, quando a etnicidade foi considerada. A variação intra e interobservador foi de 0,89 e 0,85 respectivamente. Todos os controles expressaram MUC1 no epitélio tubário, enquanto o epitélio das tubas com GET apresentaram HSCORE médio de $1,4 \pm 0,2$ ($p=0,0001$). **Discussão:**Uma redução significativa na expressão foi observada nos casos, quando comparados aos controles. Este achado sugere que a ausência de MUC1 pode estar relacionada à etiologia da GET. Um aspecto importante desse estudo é o polimorfismo do número de repetições em tandem no ectodomínio da MUC1. O anticorpo usado não pôde reconhecer alguns destes epitopos, dado um falso negativo. Todavia, podemos afirmar que existe, no mínimo, uma diferença na glicosilação do ectodomínio da MUC1 nos casos de GET.